

Alegria dos livros nos hospitais

Com uma idéia simples e muito alto-astrol, a pediatra Déa Guimarães Lima, formada há 22 anos, faz a alegria das crianças do Hospital Regional de Taguatinga.

Juntamente com Sandra Lucena, pedagoga da Secretaria da Educação, e a auxiliar de enfermagem Lílían Rose da Silva, participa do Programa Biblioteca Viva em Hospitais. O Projeto é uma parceria da Fundação Abrinq, Citybank e do Ministério da Saúde que contribui para a humanização da assistência à criança hospitalizada, por meio da leitura.

Déa já realizava trabalhos voluntários na enfermaria do setor de pneumologia, onde toda criança recebia um brinquedo.

Déa sempre gostou de trabalhar com crianças e ao receber o convite para participar desse programa de leitura não hesitou. Ela quer melhorar a relação médico-



DÉA LIMA lê para crianças hospitalizadas a fim de aliviar o impacto negativo da internação

paciente e promover o acesso aos livros às populações menos favorecidas.

Para toda criança que é atendida se faz um relatório. "Isso nos possibilita observar o progresso e a adaptação de cada criança com o programa de leitura", diz a médica, que é uma das coordenadoras no Hospital de Taguatinga que já capacitaram 40 pessoas, entre eles, médicos,

enfermeiras e nutricionistas para auxiliar no projeto.

Parentes e pacientes não se cansam de demonstrar a alegria que sentem com o progresso estimulado pelo programa.

"Meu sobrinho está mais alegre e se recuperando mais rápido", afirma Sílvia Frates.

Mas não são apenas funcionários do hospital que podem se engajar nesse tra-

balho. Instituições sem fins lucrativos de atendimento à infância e à juventude e todos que possam e queiram garantir a continuidade do programa de leitura podem fazer parte.

Déa pretende expandi-lo para incluir adultos, mas, mesmo assim, não pretende deixar de fazer parte do projeto de atendimento às crianças.